

VÉSPERA DE ANO NOVO

TEXTO: **ROMANOS 8.31B-39**

1. Contexto litúrgico e leituras bíblicas do dia (Salmo 90-1-12; Isaías 30. 8-17; Romanos 8.31b-39; Lucas 12.35-40)

A véspera de um novo ano traz promessas de mudanças de hábitos e planejamentos para o futuro. Porém, a vida passa rápido, “os dias de nossa vida sobem a setenta anos ou, havendo vigor, a oitenta” (Sl 90.10). Por isso, o Salmista afirma: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração” (Sl 90.1). O Salmista nos convida a olhar para nossos dias pelas lentes da Palavra: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Sl 90.12). Em outras palavras, é uma oração pedindo para ver o mundo pelos olhos da fé. O capítulo 30 de Isaías, por outro lado, denuncia que os filhos de Judá foram buscar auxílio junto a Faraó, no Egito. Os “filhos rebeldes”, “filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor” (Is 30.8) desprezaram a vontade de Deus e não quiseram ver o mundo pelos olhos da Lei do Senhor, mas buscaram visões, confiando “na opressão e na perversidade” (Is 30.12).

O Evangelho de Lucas também muda a nossa perspectiva, por nossa própria vontade não estamos preparados para receber o Senhor na festa de casamento. É por isso que há uma inversão aqui, não somos nós que servimos a Deus, mas é o próprio Senhor que “há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá” (Lc 12.37) É o próprio Deus quem nos serve através de Jesus Cristo e nos prepara a sermos vigilantes. Dessa forma, aprendemos a ver a vida sob novos olhos, os olhos da fé. Assim, confiamos que temos um Deus que é refúgio e fortaleza, que vem ao nosso encontro e nos serve com o melhor banquete: Jesus Cristo.

Todos os textos para este último culto do ano ajudam a ver o mundo sob a lente da Palavra, mas a ênfase neste breve estudo, baseado na epístola de Romanos, nos leva a ver o sofrimento pelos olhos da fé em Jesus Cristo.

2. Contexto literário de Romanos

Daria para dizer que Romanos é uma carta que deu novas lentes aos cristãos de Roma. Romanos é uma epístola escrita pelo Apóstolo Paulo com um caráter

extremamente missionário. Paulo não conhecia pessoalmente essa Congregação e ao escrever buscava apoio para que o Evangelho chegasse também à Espanha (Rm 15.24). Por isso, ele não trata de problemas particulares daquela Congregação e nem responde a ameaças de falsos mestres, mas apresenta de forma profunda toda a mensagem a respeito do Evangelho de Jesus Cristo. Em outras palavras, temos uma visão clara do que Paulo acreditava e quais eram as razões do porquê essa mensagem precisasse chegar também a outros lugares e outros países. Ao ouvirmos o testemunho de Paulo, vamos ouvir uma história muito maior. É a História de Deus. Uma obra que inclui todas as nações e uma mensagem que não somente informa algo, mas que realiza a Salvação. Contar essa história maior, antes de deixar claro o propósito missionário, é como dar a lente certa para a igreja de Roma. Assim, aqueles cristãos entenderiam que a missão da igreja é ir a outros povos, mas isso ele faz, primeiramente, demonstrando a maneira como Deus já trabalhou na vida deles os tornando seus filhos.

O capítulo 8 é extremamente importante dentro dessa narrativa maior. Paulo afirma que é a lei do Espírito que nos dá vida, nos une a Jesus Cristo e nos livra da lei do pecado e da morte. O impossível se tornou possível. A lei não teria condições de nos tornar filhos de Deus e nem nos livrar do pecado, por isso Deus julgou o pecado ao condenar o seu próprio Filho à morte, mesmo sem ter pecado. A lei foi cumprida dessa maneira, não pelos nossos esforços, mas em nós. Assim, nos tornamos filhos de Deus e recebemos o seu Espírito. Contudo, mesmo com o Espírito de Deus, não queremos e desejamos obedecer a vontade de Deus. Somos simultaneamente justos e pecadores. Temos uma natureza pecadora e por causa disso precisamos morrer, mas ao mesmo tempo, como filhos de Deus, pela obra de Jesus Cristo em nós, estamos perdoados e justificados. Ou seja, Paulo não apenas conta a história maior de Deus, mas mostra como Deus nos coloca na sua história.

Somos filhos de Deus e o seu Espírito guia os nossos passos. O Espírito não nos obriga a servir a Deus, mas nos convida a dizer com alegria “Aba, Pai” (Rm 8.15). Essa relação tão íntima e próxima com Deus não poderia acontecer por meio da lei, por meio da coerção e por meio do medo, mas somente porque fazemos parte da família da fé como filhos. Paulo neste momento apresenta uma das mais profundas experiências da fé, por sermos filhos de Deus e estarmos unidos com Cristo Jesus, temos o direito de receber aquilo que ele reserva, a herança eterna, a glória de Deus e o seu Reino.

Fazer parte da história maior de Deus por meio dessa filiação não significa que vamos escapar do sofrimento. Todo o Universo espera com muita paciência o momento que Deus vai revelar o que os seus filhos realmente são. Mesmo que nós já tenhamos recebidos os primeiros frutos do Espírito, ainda sofremos na carne. Cremos que somos filhos de Deus, sabemos essa filiação ainda não é visível aos nossos olhos, mas confiamos porque na esperança somos salvos. Isso significa que o Espírito de Deus não somente confirma essa verdade, mas também intercede por nós com gemidos inexprimíveis, assume a nossa causa, ilumina os nossos passos e no meio de nossa angústia e fraqueza nos conduz a herança prometida.

O capítulo 8 de Romanos aborda uma nova maneira de ver o mundo, não apenas por meio do sofrimento que possamos passar, mas mesmo em meio ao sofrimento, nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. A minha impressão é que isso só acontece porque somos inseridos na família de Deus, fazemos parte da narrativa maior da Salvação e essa filiação garante não somente que somos filhos, mas também herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo.

3. Aprofundamento do texto de Romanos 8.31b-39

O texto em destaque nos convida a olhar para o mundo pelas lentes da fé em Jesus Cristo, não mais como filhos do mundo, mas como filhos de Deus. O Apóstolo Paulo deseja mudar nossa perspectiva, nosso foco, demonstrando que é Deus que nos leva a viver com ele, que nos adota em sua família e nos insere em seu amor paternal. É pelas lentes do Jesus ressuscitado que podemos entender e perceber as promessas que ele faz nos versículos destacados.

As palavras de Paulo demonstram que este mundo está corrompido pelo pecado. O Apóstolo nomeia algumas das situações nas quais as pessoas pensam que podem nos separar de Deus – *tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo ou espada*. Talvez essas palavras traduzam a realidade em que o próprio Apóstolo estivesse vivendo e sentindo em seu ministério. Paulo viajou por muitas cidades e pôde perceber e sofrer junto com os que estavam famintos e desesperados. Além disso, também esteve na prisão e sofreu grande tribulação em sua própria carne por causa do Evangelho.

Em outras palavras, Paulo nos convida a olhar não só para nossa vida de forma geral, mas para os sofrimentos com lentes de vitória. É um convite a permanecermos firmes no meio da dor, no meio do sofrimento, no meio das angústias, do conhecido e do desconhecido, pois Paulo sabe que *“nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Rm 8.38-39). Mesmo que estejamos vivendo em meio a aflições, Cristo nos convida a olhar para o mundo por meios de seus olhos, pois o que Cristo vê, ele vê além da cruz. Cristo vê a Vitória e a Salvação.

Sabemos que a vida cristã é um constante paradoxo entre a glória futura e o sofrimento presente. Estamos certos da promessa futura em Jesus Cristo, sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, mas a realidade diária é de constantes sofrimentos e aflições. Por isso, ao ver as dificuldades desta vida não perdemos a esperança e ao mesmo tempo ao ver a esperança eterna não negamos o sofrimento deste mundo presente. Vivemos em ambas as realidades – na realidade da esperança e na realidade do sofrimento. Isto é, como cristãos não estamos imunes às dificuldades e aos sofrimentos da vida. Não estamos imunes ao câncer, à depressão e até mesmo à morte. Mas ao mesmo tempo, louvamos a Deus porque nada pode nos separar do seu amor.

4. Sugestões homiléticas

Aqui temos a oportunidade de falar, não somente *que* somos filhos de Deus e *que* Deus nos ama, mas *como* fomos feitos filhos de Deus e *como* Deus nos ama. O professor David Schmitt chama atenção de que “o pregador precisa saber a diferença entre pregar um atributo de Deus e uma ação de Deus” (SCHMIDT, 2011, p.122). O Evangelho não consiste apenas em falar dos atributos de Deus, mas sobre o que Deus fez por nós em Cristo Jesus. Falar dos atributos de Deus é importante na medida em que ajuda a entender o Evangelho, mas ainda não é proclamar o Evangelho em si, pois o Evangelho é uma ação! É a ação de Deus! Essa reflexão vai te conduzir à cruz de Cristo. A partir da obra de Jesus Cristo, o Espírito Santo nos leva a perdoar corações angustiados, a declarar a presença de Deus no meio do sofrimento e das angústias, afirmando que somos filhos de Deus em virtude do batismo e confiando

que Jesus morreu na cruz e ressuscitou. Diante de tudo isso: “O que mais podemos dizer? Se Deus está do nosso lado, quem poderá nos vencer? Ninguém!” (Rm 8.31).

Por ser o último culto do ano, além de ser um ano tão atípico, como foi o de 2020, talvez seja um momento oportuno de retomar as aflições nas quais os ouvintes vivenciaram, a pandemia e todas as suas consequências, porém com novas lentes, com novos olhos. Isto é, as lentes do Evangelho, as lentes de Jesus, as lentes da cruz inseridas na história maior da Salvação. Através dessas lentes, o Apóstolo Paulo buscou reforçar a Congregação de Roma uma mensagem de nova vida e esperança, de perdão e Salvação para corações que também sofreram no corpo as dores deste mundo. Assim, neste ano que se inicia, temos uma ótima oportunidade para reforçar que pelo batismo fomos adotados como filhos de Deus e fazemos partes da família da fé. Neste mundo teremos aflições que podem nos levar a questionar a nossa confiança em Cristo Jesus e colocar em dúvida a nossa fé, porém, por que somos filhos da esperança, sustentados pelos meios de graça, Palavra e Sacramentos, podemos afirmar que nada tem poder de nos separar do amor de Deus que está em Jesus Cristo!

Tema: Como filhos de Deus, olhamos o mundo com olhos da fé!

Recursos Consultados

SCHMITT, David. **The Tapestry of Preaching**. Concordia Journal, 37. No.2 (2011), 107-129.

<<https://www.1517.org/articles/romans-8-life-in-the-spirit>>

<<https://concordiatheology.org/2020/06/gods-greater-story/>>